

VIVÊNCIA E IMPACTO COMO BOLSISTA SURDO NA FORMAÇÃO DE INTÉPRETES DE LIBRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANO COUSEN BARBOSA¹; EMERSON DE SOUZA MADEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – lucke.castle16@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – madeira.tils@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como fim relatar meu convívio como bolsista tanto na sala de intérpretes da UFPel, como no curso/projeto “TILS em Ação” criado para a formação básica de intérpretes de libras. Inicialmente regulamentada pela **Lei nº 12.319/2010**, a profissão passou a ter sua atuação detalhada na **Lei nº 14.704/2023, Art. 7º**, que reforça o rigor técnico e os valores éticos exigidos do profissional, respeitando a pessoa surda e ouvinte. Visando na formação de tradutores e intérpretes de libras e no seu conhecimento básico de ética no trabalho, segundo JOCA, TEREZINHA TEIXEIRA et al. (2018) “O profissional intérprete deve atuar em todos os ambientes sociais em que o surdo estiver inserido, como no âmbito jurídico, escolar, hospitalar, entidades públicas e particulares”. Neste contexto, como aluno Surdo da Universidade Federal de Pelotas, foi uma oportunidade muito grande tanto para os alunos como para mim, nesse período foi possível melhorar o conhecimento e praticar a interpretação durante as aulas.

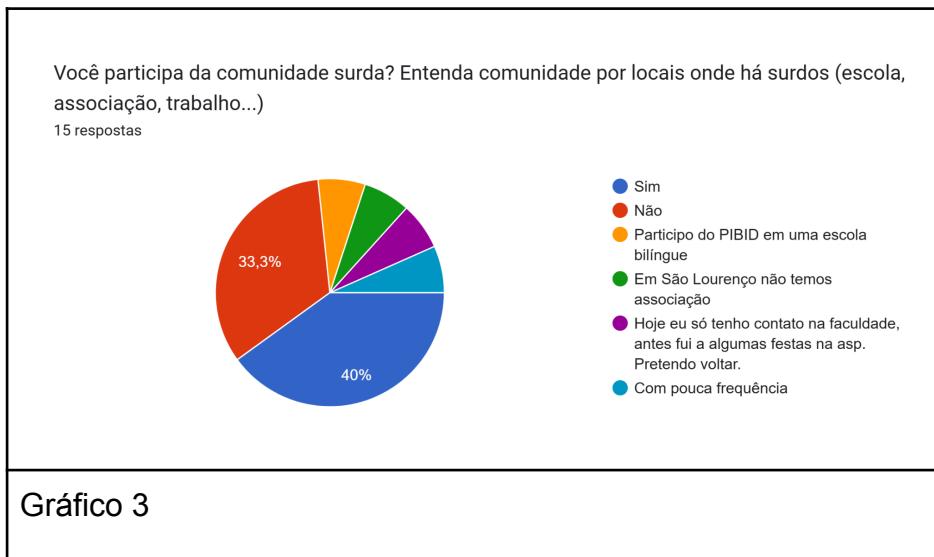
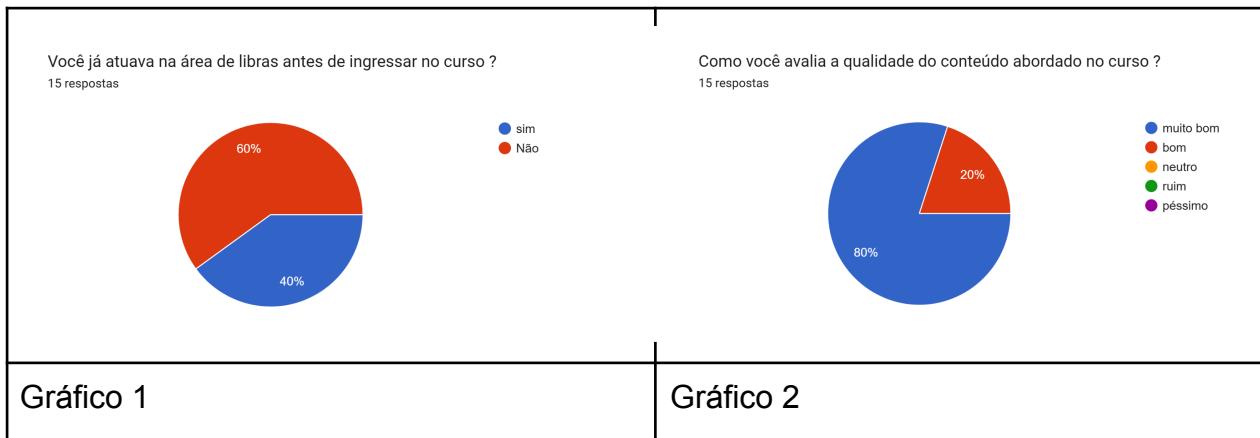
Historicamente, a formação de intérpretes foi predominantemente empírica, muitas vezes conduzida por familiares de pessoas surdas ou por integrantes de comunidades religiosas. No entanto, com o reconhecimento da profissão por meio da Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a atuação desses profissionais, houve uma ampliação das oportunidades de capacitação formal. Essa formação busca alinhar competências práticas e teóricas, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a mediação linguística e a atuação ética no ambiente escolar.

— (FAGUNDES et al., 2024 — *Revista Amor Mundi*, Creative Commons 4.0).

2. METODOLOGIA

Durante o período como bolsista, realizei atividades de monitoramento das aulas, organização de palestras e dando apoio para os professores e alunos. Para compreender a percepção dos participantes sobre o curso, foi aplicado um questionário estruturado, contendo 9 questões que abordavam experiências prévias, expectativas futuras e satisfação com a formação. As respostas foram coletadas e analisadas por meio de estatística descritiva, sendo organizadas em gráficos que refletem a participação e o envolvimento dos alunos. Essa abordagem permitiu não apenas acompanhar o desenvolvimento da formação,

mas também avaliar o impacto das atividades no aprendizado e engajamento dos estudantes.



3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os gráficos gerados a partir do questionário mostram que 60% dos alunos nunca atuaram como intérpretes, e 33,3% não têm convívio com surdos. A experiência prática durante o curso proporcionou aos participantes maior compreensão da função do intérprete de Libras, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de interpretação e mediação. O curso inicialmente contava com 23 alunos, sendo que 6 deles optaram por desistir por questões de trabalho, no total restaram 16, os mesmos que participaram do questionário. desses 6

participantes, já atuam como intérpretes de libras, o restante atua como professores, e outras áreas fora da libras (psicólogos e estudantes).

4. CONSIDERAÇÕES

Ser surdo possibilitou uma comunicação com esses alunos e ampliou seu conhecimento, levando em conta que, uma parte dos professores que atuaram nesse projeto também são surdos, o restante são intérpretes (ouvintes) que já atuam na área. Ter uma referência surda na aula de intérpretes e fora da mesma, é importante para seu desenvolvimento, e seu conhecimento visto que a Libras uma língua viva, é em sua grande maioria a principal língua dos surdos e intérpretes não apenas aprendem seus sinais, mas também a formular frases e escrita que facilite seu entendimento, melhorando a mediação entre o surdo e o ouvinte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Joca, Terezinha Teixeira, et al. "O intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo/The educational interpreter of Libras: mediation in the process of evaluation of the deaf student." **Polyphōnia: Revista de Educação Inclusiva/Polyphōnia: Inclusive Education Journal**, v. 2, n. 1, p. 131, 2018.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras. Diário Oficial da União, Brasília, 1 set. 2010.

BRASIL. Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023. Dispõe sobre o exercício da profissão de tradutor e intérprete de Libras, reforçando normas éticas e técnicas. Diário Oficial da União, Brasília, 25 out. 2023.

FAGUNDES, Eliene Andrade et al. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL INTÉRPRETE DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO DO ALUNO SURDO. **Revista Amor Mundi**, v. 5, n. 9, p. 67-71, 2024.